

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	11
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	12
Demonstração de Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	16
Demonstração do Resultado	18
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	22
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	23
Demonstração de Valor Adicionado	24

Comentário do Desempenho	25
Notas Explicativas	43

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	65
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	67
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	68
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	69

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	27.266.565
Preferenciais	36.550.360
Total	63.816.925
Em Tesouraria	
Ordinárias	244.400
Preferenciais	5.400
Total	249.800

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2016	Dividendo	31/05/2016	Ordinária		0,04290
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2016	Dividendo	31/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe U	0,04720

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	969.799	1.000.388
1.01	Ativo Circulante	594.794	601.922
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	41.092	21.579
1.01.02	Aplicações Financeiras	218.540	223.053
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	218.540	223.053
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	218.540	223.053
1.01.03	Contas a Receber	162.200	179.617
1.01.03.01	Clientes	162.200	179.617
1.01.04	Estoque	123.096	143.257
1.01.04.01	Produtos Acabados	18.224	20.137
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	10.460	13.547
1.01.04.03	Matérias-Primas	15.689	18.546
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.962	5.950
1.01.04.05	Consignação	19.027	23.323
1.01.04.06	Revenda	48.380	59.863
1.01.04.07	Outros Estoques	10.109	10.177
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-4.755	-8.286
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.876	14.205
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	24.876	14.205
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.546	466
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.444	19.745
1.01.08.03	Outros	22.444	19.745
1.01.08.03.01	Adiantamentos	16.297	15.154
1.01.08.03.02	Outros Créditos	6.147	4.591
1.02	Ativo Não Circulante	375.005	398.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.581	9.741
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.581	9.741
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.902	3.305
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	599	995
1.02.01.09.05	Empréstimos Compulsórios Eletrobrás	0	5.353
1.02.01.09.06	Outros Créditos	80	88
1.02.02	Investimentos	25.177	25.471
1.02.02.01	Participações Societárias	15.146	15.440
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	15.146	15.440
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.031	10.031
1.02.03	Imobilizado	326.470	344.365
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	319.279	335.954
1.02.03.01.01	Terrenos	32.951	32.951
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	75.904	76.169
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	155.335	166.342
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.186	4.583
1.02.03.01.05	Veículos	819	981
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	43.715	47.926
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	2.972	3.243
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.397	3.759

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.191	8.411
1.02.04	Intangível	18.777	18.889
1.02.04.01	Intangíveis	18.777	18.889

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	969.799	1.000.388
2.01	Passivo Circulante	217.989	214.530
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.693	13.415
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.379	2.882
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	2.167	2.581
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	212	301
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.314	10.533
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	4.181	2.885
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	2.133	7.648
2.01.02	Fornecedores	33.774	28.306
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	33.061	27.721
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	713	585
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.264	3.828
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.079	3.372
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.475	379
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.841	130
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.763	2.863
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.174	449
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	11	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	130.102	147.883
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	130.102	147.883
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	96.094	100.835
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	34.008	47.048
2.01.05	Outras Obrigações	17.135	17.252
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.180	3.765
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.180	3.765
2.01.05.02	Outros	14.955	13.487
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	203	1.047
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	7.538	7.217
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	7.214	5.223
2.01.06	Provisões	13.021	3.846
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.021	3.846
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.021	3.846
2.02	Passivo Não Circulante	294.802	348.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	215.659	268.967
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	215.659	268.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	145.437	205.656
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	70.222	63.311
2.02.02	Outras Obrigações	1.779	2.321
2.02.02.02	Outros	1.779	2.321
2.02.02.02.06	Refis - Parcelamento	1.779	2.321
2.02.03	Tributos Diferidos	75.142	74.501
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.142	74.501
2.02.04	Provisões	2.222	2.222
2.02.04.02	Outras Provisões	2.222	2.222

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	2.222	2.222
2.03	Patrimônio Líquido	457.008	437.847
2.03.01	Capital Social Realizado	252.000	252.000
2.03.04	Reservas de Lucros	128.261	130.314
2.03.04.01	Reserva Legal	17.048	17.048
2.03.04.02	Reserva Estatutária	100.030	102.125
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	179	111
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	12.253	12.253
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.249	-1.223
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	26.296	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	44.678	46.823
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	5.773	8.710

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	144.555	436.770	171.682	491.763
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-113.873	-333.755	-124.793	-352.374
3.03	Resultado Bruto	30.682	103.015	46.889	139.389
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.557	-69.186	-23.212	-76.444
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.794	-45.805	-14.621	-52.447
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.823	-20.429	-7.146	-21.927
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	891	2.653	1.793	6.064
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.472	-5.203	-3.608	-7.871
3.04.05.01	Participação dos Administradores nos Lucros	-316	-2.180	-928	-2.782
3.04.05.02	Participação do Funcionário nos Lucros	-654	-1.648	-2.227	-3.961
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-502	-1.375	-453	-1.128
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-359	-402	370	-263
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.125	33.829	23.677	62.945
3.06	Resultado Financeiro	-368	-2.409	-3.533	-8.626
3.06.01	Receitas Financeiras	16.084	70.985	41.547	91.845
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.452	-73.394	-45.080	-100.471
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.757	31.420	20.144	54.319
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.086	-7.269	-6.410	-16.560
3.08.01	Corrente	-3.069	-9.545	-6.380	-16.284
3.08.02	Diferido	-17	2.276	-30	-276
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.671	24.151	13.734	37.759
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.671	24.151	13.734	37.759
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	0,07616	0,39375	0,22392	0,61559
3.99.01.02	ON	0,06923	0,35795	0,20356	0,55962
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.02.01	PN	0,07616	0,39375	0,22391	0,61559
3.99.02.02	ON	0,06923	0,35795	0,20356	0,55962

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	4.671	24.151	13.734	37.759
4.02	Outros Resultados Abrangentes	85	-2.938	3.306	4.827
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.756	21.213	17.040	42.586

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	86.194	108.600
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	56.465	137.851
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	24.151	37.759
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.530	26.946
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	641	681
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-18.334	47.210
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado e Intangíveis	1.224	1.024
6.01.01.06	Juros s/ Empréstimos	21.852	24.014
6.01.01.07	Perda (Ganho) da Equivalência Patrimonial	401	263
6.01.01.08	Variação Cambial Investimento	2.938	-4.871
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-2.938	4.827
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	0	-2
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	29.729	-29.251
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	17.416	-2.291
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	-1.143	-3.967
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	20.161	-10.777
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-10.276	-7.689
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-2.080	-1.769
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	3.208	8.838
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	5.468	2.039
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	10.894	14.430
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	4.454	-299
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	2.311	-4.475
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-19.099	-21.809
6.01.02.12	Incorporação Somar	0	-639
6.01.02.13	Partes Relacionadas	-1.585	-843
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.817	-14.767
6.02.01	Valor Venda de Ativos Imobilizados e Intangíveis	9	-30
6.02.03	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-9.755	-12.364
6.02.04	Aquisição de Investimentos	-3.045	-1.549
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	-26	-826
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	0	2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-58.377	-45.910
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	55.135	77.981
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-110.642	-119.228
6.03.04	Dividendos Pagos	-2.870	-4.663
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	15.000	47.923
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	244.632	238.219
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	259.632	286.142

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.052	0	0	-2.052
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-26	0	0	-26
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.094	0	0	-2.094
5.04.08	Dividendos não Distribuídos	0	0	68	0	0	68
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.151	-2.938	21.213
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.151	0	24.151
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.938	-2.938
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.145	-2.145	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	3.249	-3.249	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.104	1.104	0
5.07	SalDOS Finais	252.000	0	128.261	26.296	50.451	457.008

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.136	0	0	-3.136
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-827	0	0	-827
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.373	0	0	-2.373
5.04.08	Dividendos não Distribuídos	0	0	64	0	0	64
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.759	4.827	42.586
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.759	0	37.759
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.827	4.827
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	50.147	0	-50.147	2.721	-2.721	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	4.123	-4.123	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização Custo Atribuído	0	0	0	-1.402	1.402	0
5.06.06	Reservas Estatutárias	50.147	0	-50.147	0	0	0
5.07	Saldos Finais	252.000	0	89.128	40.480	56.655	438.263

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	524.016	584.498
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	522.889	580.351
7.01.02	Outras Receitas	1.446	5.144
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-319	-997
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-325.301	-354.564
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-200.347	-202.899
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-124.954	-151.665
7.03	Valor Adicionado Bruto	198.715	229.934
7.04	Retenções	-26.530	-26.946
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.530	-26.946
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	172.185	202.988
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.583	91.584
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-402	-263
7.06.02	Receitas Financeiras	70.985	91.847
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	242.768	294.572
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	242.768	294.572
7.08.01	Pessoal	99.708	107.996
7.08.01.01	Remuneração Direta	82.129	87.874
7.08.01.02	Benefícios	10.726	11.440
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.853	8.682
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	41.650	43.152
7.08.02.01	Federais	36.353	36.816
7.08.02.02	Estaduais	4.939	6.013
7.08.02.03	Municipais	358	323
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	77.259	105.665
7.08.03.01	Juros	73.394	100.472
7.08.03.02	Aluguéis	3.865	5.193
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	24.151	37.759
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	24.151	37.759

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	970.010	1.003.959
1.01	Ativo Circulante	610.025	620.872
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	47.723	28.759
1.01.02	Aplicações Financeiras	218.540	223.053
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	218.540	223.053
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	218.540	223.053
1.01.03	Contas a Receber	163.391	181.814
1.01.03.01	Clientes	163.391	181.814
1.01.04	Estoque	128.887	149.812
1.01.04.01	Produtos Acabados	24.015	26.692
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	10.460	13.547
1.01.04.03	Matérias-Primas	15.689	18.546
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.962	5.950
1.01.04.05	Consignação	19.027	23.323
1.01.04.06	Revenda	48.380	59.863
1.01.04.07	Outros Estoques	10.109	10.177
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-4.755	-8.286
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.040	14.334
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	25.040	14.334
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.968	1.040
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	23.476	22.060
1.01.08.03	Outros	23.476	22.060
1.01.08.03.01	Adiantamentos	17.349	17.507
1.01.08.03.02	Outros Créditos	6.127	4.553
1.02	Ativo Não Circulante	359.985	383.087
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.581	9.741
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.581	9.741
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.902	3.305
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	599	995
1.02.01.09.05	Empréstimos Compulsórios Eletrobrás	0	5.353
1.02.01.09.06	Outros Créditos	80	88
1.02.02	Investimentos	10.031	10.041
1.02.02.01	Participações Societárias	0	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	10
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.031	10.031
1.02.03	Imobilizado	326.596	344.416
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	319.405	336.005
1.02.03.01.01	Terrenos	32.951	32.951
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	75.904	76.169
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	155.408	166.387
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.239	4.588
1.02.03.01.05	Veículos	819	982
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	43.715	47.926
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	2.972	3.243
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.397	3.759

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.191	8.411
1.02.04	Intangível	18.777	18.889
1.02.04.01	Intangíveis	18.777	18.889

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	970.010	1.003.959
2.01	Passivo Circulante	218.200	218.101
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.693	13.415
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.379	2.882
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	2.167	2.581
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	212	301
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.314	10.533
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	4.181	2.885
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	2.133	7.648
2.01.02	Fornecedores	31.852	28.725
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	33.061	27.721
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	-1.209	1.004
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.400	4.355
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.215	3.899
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.611	906
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.841	130
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.763	2.863
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.174	449
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	11	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	130.102	147.883
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	130.102	147.883
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	96.094	100.835
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	34.008	47.048
2.01.05	Outras Obrigações	19.132	19.877
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.180	3.765
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.180	3.765
2.01.05.02	Outros	16.952	16.112
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	203	1.047
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	7.538	7.217
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	9.211	7.848
2.01.06	Provisões	13.021	3.846
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.021	3.846
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.021	3.846
2.02	Passivo Não Circulante	294.802	348.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	215.659	268.967
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	215.659	268.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	145.437	205.656
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	70.222	63.311
2.02.02	Outras Obrigações	1.779	2.321
2.02.02.02	Outros	1.779	2.321
2.02.02.02.05	Refis - Parcelamento	1.779	2.321
2.02.03	Tributos Diferidos	75.142	74.501
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.142	74.501
2.02.04	Provisões	2.222	2.222
2.02.04.02	Outras Provisões	2.222	2.222

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	2.222	2.222
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	457.008	437.847
2.03.01	Capital Social Realizado	252.000	252.000
2.03.04	Reservas de Lucros	128.261	130.314
2.03.04.01	Reserva Legal	17.048	17.048
2.03.04.02	Reserva Estatutária	100.030	102.125
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	179	111
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	12.253	12.253
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.249	-1.223
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	26.296	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	44.678	46.823
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	5.773	8.710

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	146.049	441.755	175.479	499.063
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-114.667	-335.884	-127.926	-358.005
3.03	Resultado Bruto	31.382	105.871	47.553	141.058
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.207	-71.861	-23.544	-77.730
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.799	-48.960	-16.860	-56.276
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.823	-20.429	-7.146	-21.927
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	889	2.733	4.070	8.344
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.474	-5.205	-3.608	-7.871
3.04.05.01	Participação dos Administradores nos Lucros	-316	-2.180	-928	-2.782
3.04.05.02	Participação dos Funcionários no Lucro	-654	-1.648	-2.227	-3.961
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-504	-1.377	-453	-1.128
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.175	34.010	24.009	63.328
3.06	Resultado Financeiro	-372	-2.421	-3.526	-8.606
3.06.01	Receitas Financeiras	16.084	70.985	41.547	91.845
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.456	-73.406	-45.073	-100.451
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.803	31.589	20.483	54.722
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.132	-7.438	-6.749	-16.963
3.08.01	Corrente	-3.115	-9.714	-6.719	-16.687
3.08.02	Diferido	-17	2.276	-30	-276
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.671	24.151	13.734	37.759
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.671	24.151	13.734	37.759
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.671	24.151	13.734	37.759
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	0,07616	0,39375	0,22391	0,61559
3.99.01.02	ON	0,06923	0,35795	0,20356	0,55962
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.02.01	PN	0,07616	0,39375	0,22391	0,61559
3.99.02.02	ON	0,06923	0,35795	0,20356	0,55962

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.671	24.151	13.734	37.759
4.02	Outros Resultados Abrangentes	85	-2.938	3.306	4.827
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.756	21.213	17.040	42.586
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.756	21.213	17.040	42.586

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	82.668	114.390
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	53.128	142.456
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	24.151	37.759
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.541	26.967
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	641	681
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-18.343	47.186
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado e Intangíveis	1.224	1.024
6.01.01.06	Juros s/ Empréstimos	21.852	24.014
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-2.938	4.827
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	0	-2
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	29.540	-28.066
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	18.423	-3.876
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	157	-5.043
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	20.925	-12.897
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-10.310	-7.676
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-1.928	-1.895
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	3.190	9.123
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	3.127	3.165
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	10.501	15.221
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	4.454	-299
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	1.685	-598
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-19.099	-21.809
6.01.02.12	Incorporação Somar	0	-639
6.01.02.13	Partes Relacionadas	-1.585	-843
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.840	-13.218
6.02.01	Valor Venda de Ativos Imobilizados e Intangíveis	9	-30
6.02.02	Valor Venda de Investimento	10	0
6.02.03	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-9.833	-12.364
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	-26	-826
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	0	2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-58.377	-45.922
6.03.01	Captção de Empréstimos e Financiamentos	55.135	77.981
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-110.642	-119.240
6.03.03	Dividendos Pagos	-2.870	-4.663
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	14.451	55.250
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	251.812	239.428
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	266.263	294.678

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847	0	437.847
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847	0	437.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.052	0	0	-2.052	0	-2.052
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-26	0	0	-26	0	-26
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.094	0	0	-2.094	0	-2.094
5.04.08	Dividendos não Distribuídos	0	0	68	0	0	68	0	68
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.151	-2.938	21.213	0	21.213
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	24.151	0	24.151	0	24.151
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.938	-2.938	0	-2.938
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.145	-2.145	0	0	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	3.249	-3.249	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-1.104	1.104	0	0	0
5.07	Saldos Finais	252.000	0	128.261	26.296	50.451	457.008	0	457.008

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813	0	398.813
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813	0	398.813
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.136	0	0	-3.136	0	-3.136
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-827	0	0	-827	0	-827
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.373	0	0	-2.373	0	-2.373
5.04.08	Dividendos não Distribuídos	0	0	64	0	0	64	0	64
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.759	4.827	42.586	0	42.586
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.759	0	37.759	0	37.759
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.827	4.827	0	4.827
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	50.147	0	-50.147	2.721	-2.721	0	0	0
5.06.04	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	4.123	-4.123	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos S/Realização Custo Atribuído	0	0	0	-1.402	1.402	0	0	0
5.06.06	Reservas Estatutárias	50.147	0	-50.147	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	252.000	0	89.128	40.480	56.655	438.263	0	438.263

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	528.889	594.051
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	527.872	587.665
7.01.02	Outras Receitas	1.526	7.423
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-509	-1.037
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-327.944	-362.301
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-201.049	-207.286
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-126.895	-155.015
7.03	Valor Adicionado Bruto	200.945	231.750
7.04	Retenções	-26.541	-26.967
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.541	-26.967
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	174.404	204.783
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.985	91.847
7.06.02	Receitas Financeiras	70.985	91.847
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	245.389	296.630
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	245.389	296.630
7.08.01	Pessoal	101.238	108.927
7.08.01.01	Remuneração Direta	83.491	88.680
7.08.01.02	Benefícios	10.894	11.565
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.853	8.682
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.066	43.672
7.08.02.01	Federais	36.765	37.332
7.08.02.02	Estaduais	4.939	6.013
7.08.02.03	Municipais	362	327
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	77.934	106.272
7.08.03.01	Juros	73.406	100.452
7.08.03.02	Aluguéis	4.528	5.820
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	24.151	37.759
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	24.151	37.759

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SCHULZ S.A.



3º trimestre de 2016



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O Brasil segue tentando mudar as condições econômicas desfavoráveis, que assolaram indústria e comércio nos últimos anos. Apesar de mostrar sinais positivos, mas tímidos nos últimos meses, a economia brasileira segue no vermelho em 2016, porém, com perspectivas mais animadoras para o próximo ano.

O ajuste fiscal, tão cobrado pelo Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, parece que vai começar a sair do papel, após a aprovação pelo Congresso Nacional da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que limita o aumento dos gastos públicos, e, segundo o Ministro “é o caminho para a volta do crescimento da economia e geração de empregos”.

Apesar do otimismo, a indústria segue recuando a produção e, em agosto de 2016 a queda do setor foi de 3,8%, elevando a baixa total no ano para 8,2%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a pesquisa do IBGE, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias despencou 10,4% em agosto, a segunda seguida. Por conta disso, o vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) estima que até o final de 2016 serão vendidos menos de dois milhões de veículos, número 50% inferior das quase quatro milhões de unidades vendidas em 2015, ou seja, o menor volume desde 2004.

Em compensação, o Índice de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, perdeu força em setembro e teve alta de apenas 0,08%, o melhor resultado para o mês desde 1998. A estimativa mais recente para o IPCA de 2016, segundo o boletim Focus, do Banco Central (14/10/16), é de 7,01%. A cada vez que este boletim é divulgado, a previsão vem diminuindo, porém, ainda permanece acima do teto de 6,5% do sistema de metas e distante do objetivo fixado para este ano de 4,5%.

Ainda segundo o Boletim Focus, a estimativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) siga a tendência de retração e encerre 2016 com recuo entre 3,0% a 3,5%. A taxa de juros Selic foi finalmente reduzida para 14% pelo Banco Central, mas ainda muito elevada para uma economia em recessão. Apesar disso, para o próximo trimestre, a tendência é de que a Selic seja reduzida e termine 2016 em 13,75%.

Ainda assim, a economia brasileira segue pressionada, ou seja, esperamos um cenário ainda bastante difícil no curto prazo. O índice de desemprego, segundo o IBGE, seguiu



Comentário do Desempenho

aumentando e já alcançava 11,8% ao final de agosto, chegando ao número de 12 milhões de pessoas sem trabalho no Brasil.

Neste cenário, os resultados da Schulz têm sido afetados em razão da degradação da macroeconomia, principalmente com os efeitos negativos e significativos nos segmentos de atuação. Mesmo assim, neste contexto, demonstramos números satisfatórios no terceiro trimestre, fruto de estratégias acertadas, que nos posicionam e preparam para superar os desafios circunstanciais aos quais estamos sujeitos.

Queremos agradecer a confiança de nossos investidores, clientes, colaboradores e fornecedores, e seguimos atentos e dedicados à atuar dentro de nossos melhores esforços para atravessar a crise e seguir fortalecendo a sustentação dos nossos negócios, com apoio de uma equipe comprometida neste sentido.

NOSSAS EXPECTATIVAS

Divisão Automotiva: no exercício em curso, não há nenhuma expectativa de inversão da curva declinante no mercado de atuação. As grandes montadoras de caminhões e transportes pesados já falam em férias forçadas para o mês de dezembro de 2016 e que podem ser estendidas para janeiro de 2017. A capacidade instalada de todas as montadoras juntas, está com uma ociosidade significativa, jamais experimentada. A valorização do real, também tem trazido desafios para neutralizar seus efeitos nos resultados, e continuamos acreditando num dólar de R\$ 3,20, com viés para menos, até o final deste ano. O dólar, nesta condição, seguramente irá comprometer uma parte significativa das receitas e dos resultados finais, considerando que no 3T16 as exportações representaram 30,4% do faturamento líquido (no acumulado do ano, representou 39,1%). A condição de neutralizar esta tendência seria através de uma recuperação das vendas no MI, condição, a nosso ver, remota. As expectativas abaixo relacionadas, que foram comentadas nos trimestres anteriores, continuam merecendo nosso foco, apesar de não existir uma perspectiva concreta de recuperação, ainda que lenta, da economia nacional. Mesmo assim, acreditamos que as medidas implementadas nos fazem sentir que estamos preparados para enfrentar outros desafios, com as seguintes crenças:

a) expectativas de produção de caminhões, tratores, implementos agrícolas, tanto para o mercado interno quanto para a exportação, dos nossos principais clientes, garantem um crescimento no primeiro semestre de 2017;



Comentário do Desempenho

- b) as pesquisas de produção e venda de caminhões, ônibus, tratores e implementos agrícolas fornecidas pela Anfavea e Fenabrave, comprovam a assertividade de nossas ações, com algumas correções necessárias;
- c) conhecemos a capacidade de fornecimento dos nossos comparáveis competidores;
- d) continuamos conquistando muitos projetos novos que irão provocar o mercado com novas tecnologias;
- e) a nossa carteira de projetos continua elevada, indicando-nos que teremos melhora dos nossos negócios no próximo ano.

Por conta destes conhecimentos, mantemos a certeza das nossas convicções e que temos elementos que possibilitarão vencer o que tiver que ser vencido, ainda que não se consiga crescer as exportações para a Europa, que está com uma economia estagnada.

As notícias do mercado, vindas das montadoras de caminhões e transportes pesados, não são boas e refletem nos ajustes dos *forecasts* de nossos clientes, para o próximo trimestre. Esta situação, de alguma forma, nos surpreendeu, pois, no trimestre anterior, a expectativa era de estabilização. Por conta deste cenário, também seremos forçados a acompanhar, concedendo férias em dezembro de 2016, podendo ser prolongada também para janeiro de 2017.

Divisão Compressores: continuaremos com nossa estratégia de desenvolvimento de novos produtos, a fim de garantir no futuro, maior espaço para nossos produtos em nossos distribuidores e conquistando novos clientes, com inovações tecnológicas com preços mais competitivos. Ainda em relação aos produtos, a linha de produtos industriais, certamente continuará nos surpreendendo positivamente, pois as conquistas estão também sustentadas na ocupação dos espaços dos nossos concorrentes importadores.

As exportações continuam proporcionando oportunidades, pois já representam 22,5% do faturamento líquido em nove meses. No último trimestre representou 21,8%, e comparando os mesmos períodos, em 2015 as exportações representaram 15,8%.

A principal trava neste momento, que impede melhores vendas, são os estoques elevados dos nossos produtos com os clientes, o que ocasiona compras mais fragmentadas.

Expectativas operacionais e mercado: Para 2017, esperamos a recuperação das margens por conta da redução do custo de ociosidade; da implantação dos projetos de “*Lean Manufacturing*”; a manutenção do foco em redução dos custos de toda ordem, e com o início da produção e venda dos novos produtos. Neste contexto, os efeitos serão ainda



Comentário do Desempenho

melhores se nosso governo conseguir recuperar a confiança no mercado interno e externo, e assim encorajar a volta dos investimentos e consumo para sustentar a recuperação da nossa economia.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A expertise da SCHULZ S.A. em analisar os cenários econômicos e operacionais dos setores em que atua, e em planejar e executar sua estratégia com disciplina, proporcionou o alcance de resultados satisfatórios no 3T16, mesmo no cenário econômico difícil e de pouca demanda.

No 3T16, a receita operacional bruta de R\$ 194,9 milhões representou melhora de 0,9% em relação ao trimestre anterior, apesar de queda de 11,3% se comparado ao mesmo período de 2015. Deste montante, o mercado interno foi responsável por 73% das receitas de vendas, enquanto o mercado externo respondeu por 27%. Num cenário de valorização do real frente ao dólar no trimestre, o mercado interno registrou aumento de 4,4% em relação ao 2T16 e o mercado externo queda de 7,5%, em razão das exportações para EUA, que registraram queda de vendas de caminhões e transportes pesados, comentadas no trimestre anterior, de aproximadamente 25%, por conta de um expressiva produção em 2015. A produção de 2016 deverá ser o balizador para a produção de 2017, contemplando leve crescimento.

O Lucro Operacional antes das receitas e despesas financeiras somou R\$ 8,2 milhões, redução de 53,6% em relação ao 2T16 e queda de 66,0% em comparação com o mesmo período de 2015. O Lucro Líquido seguiu a mesma tendência, com redução de 61,5% em relação ao 2T16 e queda de 66,0% perante 3T15.

A margem do EBITDA, nos 9 meses de 2016, alcançou 13,71%, satisfatória em razão do cenário econômico atual, com os efeitos nos nossos segmentos de atuação.

O custo dos produtos vendidos no 3T16 somou R\$ 114,7 milhões, redução de 10,4% sobre o 3T15 e uma evolução de 5,3% em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente ao custo da ociosidade operacional. No último trimestre o custo total da

ociosidade onerando o CPV foi maior em R\$ 1.8 milhões em relação ao 2ºT16, além dos efeitos de venda e produção de um mix de produtos com menor valor agregado. Estes dois efeitos resultaram numa perda de margem bruta de 1,7p.p. que equivale a R\$ 2.4 milhões.



Comentário do Desempenho

As vendas Líquidas da Divisão Automotiva no mercado interno cresceram 6,7 % em relação ao 2T16 e as exportações contemplaram queda de 26,8%, em razão da diminuição de cerca de 25% da produção de caminhões nos EUA, mas que já estava em nosso radar. Nesse cenário, o faturamento líquido decresceu 6,3% em relação ao trimestre anterior, e representa redução de 14,2% no faturamento líquido total se comparado ao 3T15. As vendas de peças brutas, que não fazem parte do nosso principal “core-bussines”, mas que neste momento, também passou a ser importante, mesmo com margens menores, cresceu 16,3% em relação do 2T16, e aumentou 3,5% na participação do faturamento bruto. Na Divisão Compressores, as vendas líquidas cresceram 0,7% no mercado interno e 0,1% no mercado externo em relação ao 2T16, mas em relação ao faturamento líquido total do 3T15, significou uma redução de 20,3%.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERÍODO

Receita Operacional Bruta R\$ 194,9 milhões (+0,9% vs. 2T16)	Receita Operacional Líquida R\$ 146,0 milhões (-3,7% vs. 2T16)	Lucro Líquido R\$ 4,7 milhões (-61,5% vs. 2T16)
EBITDA de R\$ 17,0 milhões e margem EBITDA de 11,62% (-35,4% e -5,73 p.p. vs. 2T16)	Índice de Liquidez Geral de 1,1981; Índice de Liquidez Corrente de 2,7957	Disponibilidade de caixa no valor de R\$ 266,3 milhões (-1,9% vs. 2T16)

DESEMPENHO ECONÔMICO CONSOLIDADO

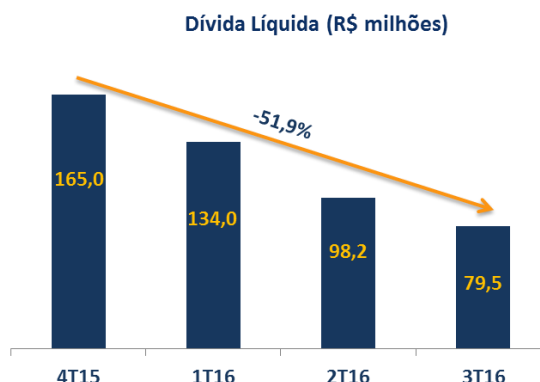
Fluxo de Caixa

A Schulz encerrou setembro de 2016 com o Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de R\$ 266,3 milhões, resultado com uma ligeira queda de 1,9% em relação ao 2T16, por conta das liquidações de dívida bancária de curto prazo.

Comentário do Desempenho

Endividamento

No terceiro trimestre de 2016, o endividamento total com bancos de curto e longo prazo ficou em R\$ 345,8 milhões. Este número representa uma redução de 6,5%, frente ao 2T16. Em relação à composição do endividamento, 37,6% são no curto prazo, e o restante, 62,4%, no longo prazo. A exposição cambial líquida no 3T16 ficou em US\$ 601 mil negativa. “Nossa dívida líquida é a menor dos últimos anos em razão das estratégias de gestão adotadas”.



Liquidez

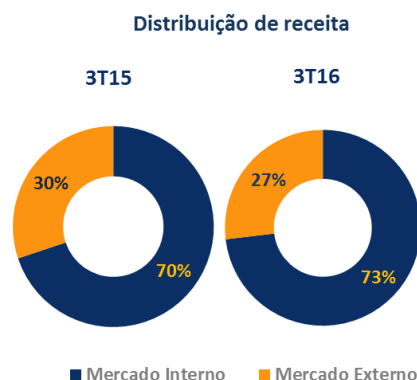
O índice de liquidez geral totalizou 1,1981 no período, o que mostra o bom desempenho da Companhia, e o índice de liquidez corrente foi de 2,7957, reflexo da preocupação da Schulz em honrar seus compromissos.

	2T16	3T16
Índice de Liquidez Geral (ILG)*	1,17	1,19
Índice de Liquidez Corrente (ILC)*	3,37	2,79
Índice de Solvência Geral (ISG)*	1,87	1,89

*Para os três índices colacionados (ILG, ILC e ISG), o resultado "> 1" é indispensável à comprovação da boa situação financeira, sendo certo que, quanto maior o resultado, melhor será a condição da empresa.

Receita Operacional Bruta

No 3T16, a receita operacional bruta foi de R\$ 194,9 milhões, elevação de 0,9% na comparação com o trimestre anterior e queda de 11,3% referente ao mesmo período de 2015. O resultado reflete os efeitos pelo aumento do *share*, iniciado ou percebido no início de 2015, que permite uma evolução gradual das vendas e ameniza a queda do mercado de atuação, independentemente da recuperação da macroeconômica brasileira.



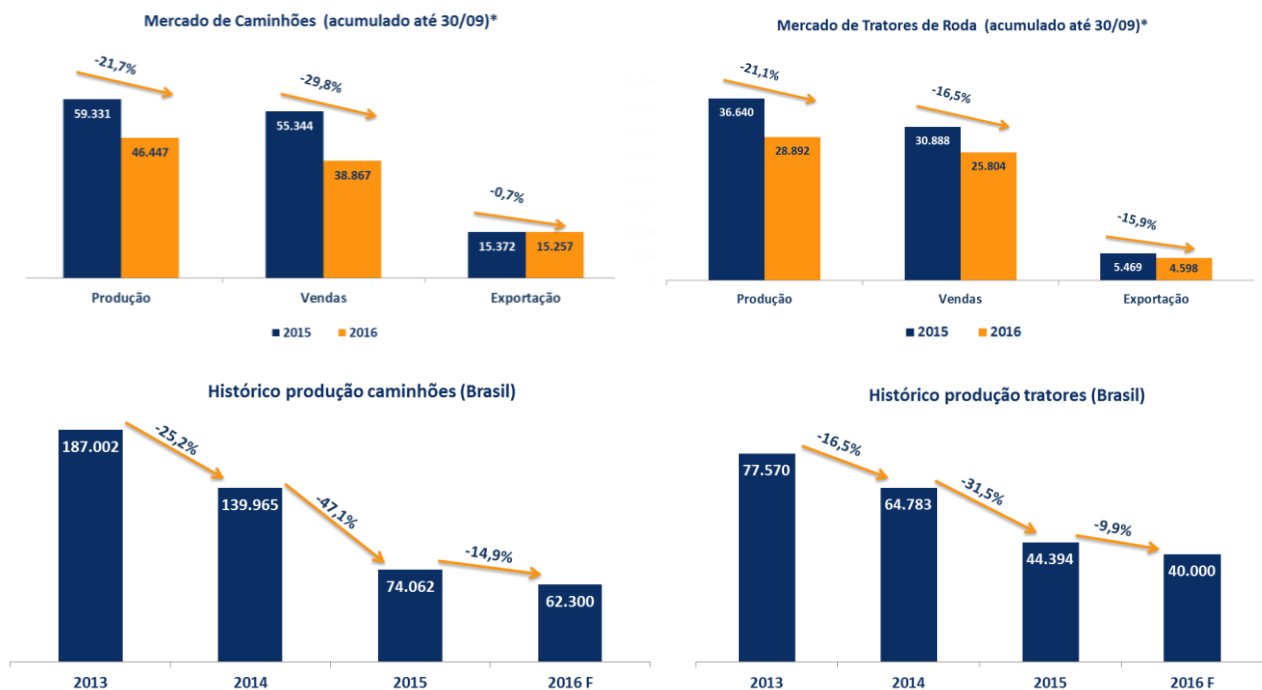


Comentário do Desempenho

Consolidado (R\$ milhões)

	3T15	<i>Variação anual (%)</i>	2T16	<i>Variação trimestral (%)</i>	3T16
Mercado Interno	153,5	-7,2	136,5	+4,4	142,5
Mercado Externo	66,2	-20,9	56,7	-7,5	52,4
Receita Operacional Bruta	219,7	-11,3	193,2	+0,9	194,9

Divisão Automotiva: as vendas Líquidas da Divisão Automotiva no mercado interno cresceram 6,7% em relação ao 2T16.



*Fonte: Anfavea

Divisão Compressores: no terceiro trimestre deste ano as vendas líquidas cresceram 0,7% no mercado interno e 0,1% no mercado externo, em relação ao 2T16.

A excelente venda de compressores em junho, ainda não representou uma recuperação da atividade econômica do segmento de atuação, pois, a nosso ver, foi originada por conta da reposição de estoques.



Comentário do Desempenho

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida totalizou R\$ 146,0 milhões no 3T16, valor 3,7% menor que no trimestre anterior.

Consolidado (R\$ milhões)

	3T15	<i>Variação anual (%)</i>	2T16	<i>Variação trimestral (%)</i>	3T16
Receita Operacional Bruta	219,7	-11,3	193,2	+0,9	194,9
Impostos e Devoluções	-44,2	+10,6	-41,6	+17,5	-48,9
Receita Operacional Líquida	175,5	-16,8	151,6	-3,7	146,0

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No terceiro trimestre de 2016, o custo dos produtos vendidos da Companhia foi de R\$ 114,7 milhões, total 5,3% maior que no 2T16 e 10,4% menor que no 3T15. O aumento do CPV no 3T16 tem como origem principal as seguintes razões; i) o aumento do custo da ociosidade, ii) *mix* de produção e vendas não contemplou produtos com maior valor agregado.

Por conta do aumento no custo dos produtos vendidos e da queda da Receita, o lucro bruto no 3T16 foi de R\$ 31,4 milhões, resultado 26,5% menor do que no 2T16.

Consolidado (R\$ milhões)

	3T15	<i>Variação anual (%)</i>	2T16	<i>Variação trimestral (%)</i>	3T16
Receita Operacional Líquida	175,5	-16,8	151,6	-3,7	146,0
Custos dos Produtos Vendidos	-127,9	-10,4	-108,9	+5,3	-114,7
Lucro Bruto	47,6	-34,0	42,7	-26,5	31,4

A valorização do Real frente ao dólar, teve os seguintes efeitos monetários negativos na receita líquida, e por consequência no CPV:

- a) R\$ 2.1 milhões no 3T16 em relação do 2T16, ou
- b) R\$ 3.6 milhões no 3T16 em relação ao 3T15.

O dólar médio do 3T16 em relação ao 2T16 teve uma queda de 5,3%, e em relação ao 3T15 a queda ficou em 8,5%.



Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 23,2 milhões no 3T16, um resultado 7,5% menor se comparado ao 2T16 e 1,5% menor que o registrado no mesmo período em 2015. A redução das despesas na comparação com o trimestre anterior é reflexo de uma operação ainda mais eficiente.

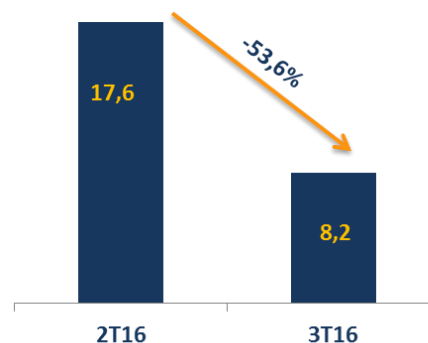
Consolidado (R\$ milhões)

Despesas Operacionais	3T15	Variação anual (%)	2T16	Variação trimestral (%)	3T16
Despesas Administrativas	-6,2	-5,5	-6,0	-1,7	-5,9
Despesas com Vendas	-16,9	-6,4	-16,7	-5,7	-15,9
Participação dos Funcionários nos Lucros	-2,2	-70,6	-0,7	-10,2	-0,6
Outras Receitas/Desp Operacionais	+3,6	-89,4	+0,5	-18,1	+0,4

Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras

O resultado antes das receitas e despesas financeiras totalizou R\$ 8,2 milhões no terceiro trimestre de 2016, voltando ao patamar do 1T16, porém, registrando redução de 53,6% sobre o 2T16. No 3T16 comparado com o 3T15, a queda das vendas líquidas de 16,8% não foi acompanhada pela redução proporcional das despesas operacionais, que ficou em apenas 1,47%.

Resultado antes das despesas financeiras (R\$ milhões)



Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no acumulado no 3T16 foi negativo em R\$ 372 mil, uma melhora significativa de 65,8% em relação ao 2T16. Se comparar com o mesmo período do ano passado, a melhora foi ainda maior e ficou em 89,4%.

Consolidado (R\$ milhões)

	3T15	Variação anual (%)	2T16	Variação trimestral (%)	3T16
Receitas Financeiras	41,5	-61,3	28,7	-44,0	16,0
Despesas Financeiras	-45,0	-63,5	-29,8	-44,8	-16,4
Despesas Financeiras Líquidas	-3,5	-89,4	-1,1	-65,8	-0,4

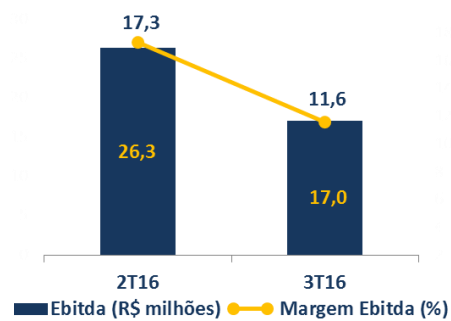


Comentário do Desempenho

Ebitda

O Ebitda (Lajida) atingiu R\$ 17,0 milhões no terceiro trimestre de 2016, com uma margem de 11,6%, resultando uma redução do indicador de 5,7 p.p.

Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Ebitda_Consolidado (R\$ milhões)

	3T15	Variação anual (%)	2T16	Variação trimestral (%)	3T16
Lucro líquido no período	13,7	-66,0	12,1	-61,5	4,7
• Tributos sobre o lucro	6,8	-54,1	4,4	-29,5	3,1
• Despesas financeiras líquidas	3,5	-89,4	1,1	-65,8	0,4
• Depreciações, amortizações e exaustões	9,3	-5,4	8,7	-1,1	8,8
Total	33,3	-49,0	26,3	-35,4	17,0
Receita Operacional Líquida	175,5	-16,8	151,6	-3,7	146,0
Margem Ebitda sobre ROL	19,0%	+7,3 p.p.	17,3%	+5,7 p.p.	11,6%

Lucro Líquido

O Lucro Líquido foi de R\$ 4,7 milhões no 3T16, inferior ao planejado, pelas razões anteriormente já comentadas.

Investimentos

No segundo trimestre de 2016, o total investido somou R\$ 3,7 milhões, ampliação de 19,3% sob o trimestre anterior e de 5,7% sob o 3T15. Mesmo assim, são valores tímidos, e que foram aplicados em desenvolvimento de novos produtos e alguma manutenção necessária.

Comentário do Desempenho

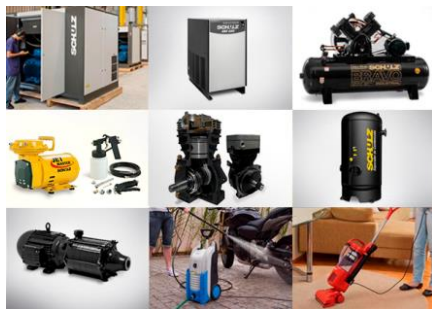


PERFIL CORPORATIVO

Fundada há 53 anos, em 12 de junho de 1963, como uma pequena fundição na cidade de Joinville, Norte de Santa Catarina, a Schulz S.A. é uma empresa de capital aberto na BM&FBOVESPA desde 1994. Ao longo de sua história conquistou uma posição de destaque internacional, ao desenvolver soluções e produtos por meio de suas divisões de negócios.

DIVISÕES DE NEGÓCIOS

Divisão Compressores



Para oferecer uma linha completa e atender às tendências mercadológicas, a Schulz Compressores conta com o apoio e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, que utiliza ferramentas de projetos avançadas, computadores e softwares que asseguram a autonomia e otimização no atendimento das demandas.

Sendo assim, a divisão oferece ao mercado, sob duas marcas próprias, **Schulz** e **Wayne**, compressores alternativos de pistão, de parafuso, de diafragma, secador de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido. Seus produtos atendem clientes de diferentes segmentos de indústrias e serviços até consumidores finais e em atividades domésticas e hobby. É, portanto, a mais completa de todos os mercados. Com a marca **Somar**, por sua vez, a divisão também produz e comercializa uma linha completa de motobombas, hidrolavadoras, máquinas e ferramentas destinadas à construção civil.

Com o suporte de representantes regionais, equipes de promoção e assistência técnica, todos os componentes fabricados estão de acordo com as mais rígidas normas internacionais de qualidade.

Industrial (compressores de parafuso e de pistão); Serviços; Profissional; Hobby;
Médico Odontológico e Automotivo;

Há mais de 30 anos atuando no segmento automotivo pesado global, a Schulz conquistou uma reputação marcada pela produção de peças e componentes de qualidade. A Divisão conta com mais de mil itens que atendem à indústria automotiva de transporte pesado, com foco em peças de segurança de maior valor agregado para fabricantes e montadoras, nos mercados de:



- Montadoras de caminhões e ônibus;
- Máquinas agrícolas e equipamentos de construção;
- Motores;
- Transmissões; e
- Freios.



Para conquistar o exigente mercado automotivo, a Schulz possui peças e componentes que atendem aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, e com atenção à responsabilidade em cadeia, por meio da seleção e qualificação de fornecedores e materiais utilizados no processo produtivo, alinhados aos seus altos padrões, além das composições químicas e metalúrgicas do produto final que garantem a excelência.

Por conta destes diferenciais, empresas com alta demanda por qualidade, segurança e eficiência como o Grupo Volvo, Scania, Mercedes Benz, Grupo Randon, ZF, John Deere, Caterpillar, Eaton, DAF, MAN, entre outras, fazem parte da carteira de clientes da Schulz Automotiva.

GESTÃO INTEGRADA

Produção

Com o intuito de promover o aumento da produtividade e eficiência, a eliminação de desperdícios, maior agilidade e, conseqüentemente, economia na entrega de peças, a Companhia conta com uma gestão integrada formada por seis etapas, apresentadas ao lado.



Comentário do Desempenho

Como resultado, a Schulz mantém seu padrão de qualidade, já reconhecido pelo mercado, e a otimização da logística integrada para seus produtos, promovendo a sustentação do negócio e a excelência no atendimento ao cliente.

Controle de Qualidade

A qualidade de seus produtos e serviços é primordial para a Schulz. Por isso, a Companhia busca, cada vez mais, a evolução de seus processos, por meio do controle das etapas do ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com controle de qualidade por meio de verificações rigorosas de segurança, desempenho e durabilidade.

Certificações

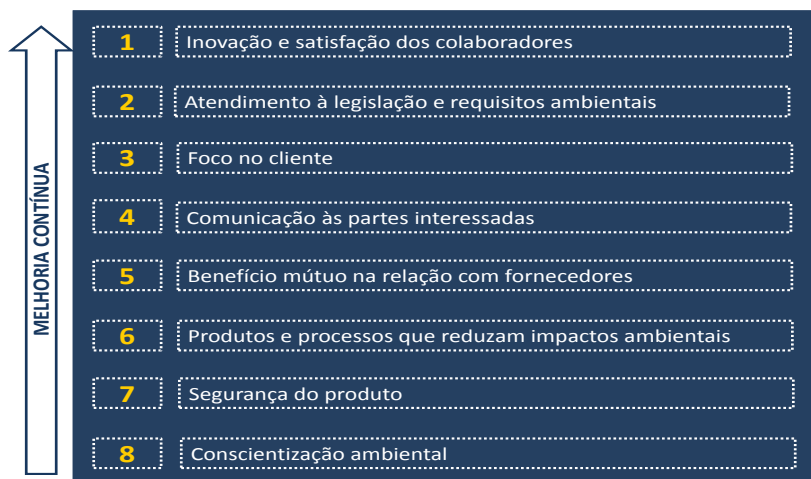


Política da Qualidade e Meio Ambiente

A melhoria contínua de seu sistema de gestão da qualidade e do meio ambiente é parte importante do cuidado da Schulz com a qualidade e eficiência dos seus produtos e serviços, a fim de minimizar o impacto da Companhia e assegurar a disponibilidade dos recursos naturais necessários à operação.

Os seguintes princípios, estabelecidos em política institucional, orientam essa gestão:

Comentário do Desempenho



Inovação

Por meio de um grupo de Pesquisa e Desenvolvimento, a Schulz sempre promove a realização de estudos e o acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes.

Para isso, a Companhia conta com convênios de troca de conhecimento com centros tecnológicos, universidades e profissionais de design, a fim de desenvolver novas técnicas, colocadas em prática em laboratório próprio. Consequentemente, a Schulz é a empresa mais inovadora do setor em que atua.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com foco no desenvolvimento social e na preservação ambiental, a Schulz objetiva manter a disponibilidade de mão de obra qualificada e de matéria prima, gerir possíveis riscos, identificar oportunidades e manter um bom relacionamento com seus públicos, gerando valor para a sociedade. Assim a sua história vem sendo traçada há mais de meio século e a Companhia entende que é possível buscar a manutenção e perenidade do negócio em longo prazo.



Entre suas ações sociais, a Companhia:

- Estimula as doações de colaboradores em campanhas internas e trabalhos de voluntariado;
- Promove a Ação de Ressocialização com detentos da Penitenciária Industrial de Joinville, e
- Possui convênio com a Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

No aspecto ambiental, por sua vez, a Schulz:



Comentário do Desempenho

- Mensura mensalmente os indicadores ambientais e o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), avaliados e comparados com as metas pré-definidas, devido às particularidades das divisões;
- Controla a quantidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), os resíduos gerados, o consumo geral de água e o consumo geral de energia;
- Estabelece um programa de gestão avançada para fornecedores, por meio do qual realiza a aquisição consciente de matérias-primas, insumos e serviços;
- Desenvolve um trabalho em parceria com entidades locais e com a Associação Brasileira de Fundação (Abifa) para estabelecer normas referentes à reutilização das areias descartadas de fundição.
- Atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Schulz tem desenvolvido diversos canais de logística reversa para resíduos. Um deles é o Programa Jogue Limpo, sistema estruturado para devolução de óleos lubrificantes e suas respectivas embalagens, cujos principais pontos de coletas são os postos de combustíveis.
- Desde 2010, a Divisão Compressores promove a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), baseada nas normas NBR ISO 14040 e NBR ISO 14044, para avaliar os impactos ambientais gerados durante todo o ciclo de vida de seus produtos e, assim, determinar medidas para reduzir esses impactos.

GESTÃO DE PESSOAS

Investimento contínuo para o desenvolvimento das pessoas

Diante de um cenário econômico adverso, a Schulz entende que manter seus talentos capacitados e desenvolvidos é um fator chave de sucesso para sua competitividade.

Por isso, no terceiro trimestre de 2016, já investiu mais de R\$ 221 mil em treinamentos nas áreas fabris, comercial e administrativa. No acumulado do ano, foram investidos R\$ 532,9 mil, voltados aos programas de bolsas de estudos e idiomas, desenvolvimento de lideranças e na Escola de Capacitação Schulz.

Saúde e segurança em primeiro lugar

A integridade dos colaboradores também faz parte do portfólio de investimentos da Schulz voltados à gestão de pessoas. No terceiro trimestre foram mais de R\$ 432,1 mil direcionados à saúde e segurança, totalizando no ano R\$ 1,4 milhões. Esses valores se concentram na adequação dos ambientes fabris e dos equipamentos, na entrega e controle de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos (EPIs e EPCs), além de programas de conscientização e ergonomia.



Comentário do Desempenho

Dentro desse contexto, buscamos também promover a manutenção das condições de saúde dos colaboradores e, por isso, oferecemos como principais benefícios o plano de saúde e o subsídio para medicamentos com receitas em farmácias conveniadas. No terceiro trimestre de 2016 foram aplicados R\$ 2,3 milhões no plano de saúde e R\$ 198,4 mil em subsídio a medicamentos, totalizando R\$ 6,7 milhões e R\$ 557,8 mil, respectivamente, no corrente exercício.

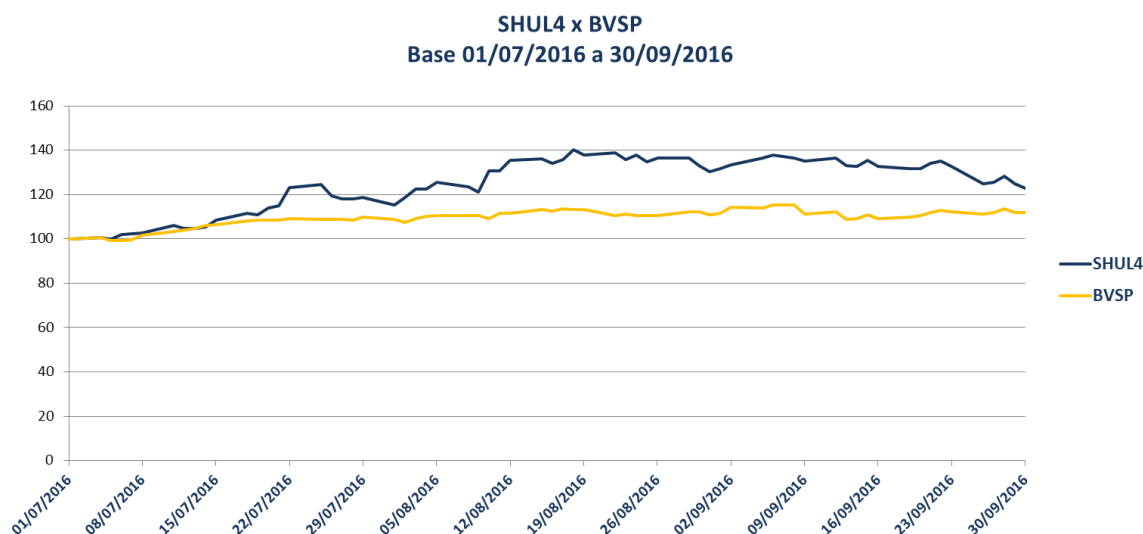
Adicionalmente a essas iniciativas, a Schulz oferece aos colaboradores e seus dependentes, convênio odontológico e seguro de vida, bem como promove o Programa de Vacinação contra Gripe, disponibilizando a imunização gratuita anualmente a todos os colaboradores.

Total de colaboradores

Fechamos o terceiro trimestre de 2016 com 2.072 colaboradores ativos em nosso quadro funcional, distribuídos nas duas divisões fabris e na área administrativa (corporativa).

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Schulz (SHUL4) encerraram o terceiro trimestre de 2016 com cotação de R\$ 5,17, valorizando 50,7%, quando comparada ao seu valor no encerramento no mesmo período do ano passado; 22,8% no 3T16 e 36,1% no ano. Já o Ibovespa (BVSP), apresentou valorização de 29,5%, no comparativo 3T15x3T16. O gráfico a seguir mostra o desempenho das ações da Schulz e Ibovespa no 3T16.





Comentário do Desempenho

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

OVANDI ROSENSTOCK Diretor Presidente e de Relações com Investidores Vice-presidente do Conselho de Administração ovandi.rosenstock@schulz.com.br	WALDIR CARLOS SCHULZ Diretor Vice-Presidente Presidente do Conselho de Administração waldir.schulz@schulz.com.br	
DENIS SONCINI Diretor de Operações Compressores denis.soncini@schulz.com.br	BRUNO LUIS FERRARI SALMERON Diretor de Operações Automotiva bruno.salmeron@schulz.com.br	JOEL DE OLIVEIRA Diretor Corporativo, Administração e Finanças joel.oliveira@schulz.com.br

website: <http://www.schulz.com.br/ri>

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com essas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício Circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2007, declaramos que os Auditores Independentes não prestaram outros serviços à Companhia, além de auditoria externa no presente exercício.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Schulz agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, e em especial aos seus colaboradores e a todos que contribuem para o crescimento e sustentação da Companhia.

Notas Explicativas**SCHULZ S.A.**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016
(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 42300008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 21 de outubro de 2016.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

Notas Explicativas**NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS****3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		30/09/2016	31/12/2015
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	100,00%	100,00%
Shanghai Schulz Compressor (Pré-Operacional)	China	100,00%	0,00%
Investimento Schulz Compressores S.A (Pré-Operacional)	Brasil	99,98%	99,98%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação, usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

- Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

- Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas

Notas Explicativas

pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento

Notas Explicativas

de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

A empresa realizou a revisão da vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes. concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Notas Explicativas

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como “ativo intangível”. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Notas Explicativas

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas. A Diretoria Estatutária, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal não participam deste programa.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

Notas Explicativas

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

Subvenção governamental é uma assistência governamental geralmente na forma de contribuição de natureza pecuniária, mas não só restrita a ela, concedida a uma entidade normalmente em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade.

Subvenções relacionadas a ativos são subvenções governamentais cuja condição principal para que a entidade se qualifique é a de que ela compre, construa ou de outra forma adquira ativos de longo prazo. Também podem ser incluídas condições acessórias que restrinjam o tipo ou a localização dos ativos, ou os períodos durante os quais devem ser adquiridos ou mantidos.

As subvenções governamentais, quando tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

A subvenção governamental deve ser lançada no resultado da companhia pelo regime de competência e transferida para Reserva de Incentivos Fiscais na destinação do lucro líquido ao final do exercício social.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e *ágio*; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

Notas Explicativas

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil ativa de US\$ 0,6 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Notas Explicativas**Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros**

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar), pois a companhia possuía exposição líquida passiva em dólar.

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida					
Descrição	Risco	30/09/2016 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos					
Clientes no Mercado Externo	Baixa do Dólar	54.469	55.372	56.211	57.050
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	Baixa do Dólar	46.600	47.372	48.090	48.808
Outros Ativos	Baixa do Dólar	1.209	1.229	1.248	1.267
Total		102.278	103.973	105.549	107.125
Passivos					
Dívida Bancária	Alta do Dólar	104.230	105.957	107.562	109.167
Outros Passivos	Alta do Dólar	-	-	-	-
Total		104.230	105.957	107.562	109.167
Exposição Líquida - R\$ Mil	Alta do Dólar	1.952	1.984	2.013	2.042
Exposição Líquida - US\$ Mil	Alta do Dólar	601	601	602	602
Taxa Dólar		3,2462	3,3000	3,3500	3,4000

Esta simulação somente terá prejuízo se o real valorizar, conforme demonstrado. A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Caixa	303	6	303	6
Bancos Conta Movimento	810	364	820	364
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	39.979	21.209	46.600	28.389
Aplicação Financeira	218.540	223.053	218.540	223.053
Total	259.632	244.632	266.263	251.812

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

Notas Explicativas

NOTA 6 - CLIENTES

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Contas a Receber de Clientes Interno	115.529	100.336	115.529	100.336
Contas a Receber de Clientes Externo	47.693	81.876	54.469	88.836
Contas a Receber de Empresas Ligadas	5.261	4.372		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.927)	(6.432)	(5.927)	(6.432)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(356)	(535)	(680)	(926)
Contas a Receber de Clientes	162.200	179.617	163.391	181.814
Aging List Contas a Receber de Clientes	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Vencidos de 1 a 30 dias	2.972	11.356	3.689	11.751
Vencidos de 31 a 60 dias	1.226	2.328	1.367	2.807
Vencidos de 61 a 180 dias	2.491	3.206	3.991	3.422
Vencidos acima de 181 dias	6.891	6.967	8.559	8.509
A vencer em até 3 meses	118.392	137.777	118.623	137.937
A vencer mais de 3 meses	36.511	24.950	33.769	24.746
Contas a Receber de Clientes	168.483	186.584	169.998	189.172
Contas a Receber por Tipo de Moeda	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Reais	115.529	100.336	115.529	100.336
US\$	47.265	78.205	52.262	80.793
Euro	5.689	8.043	2.207	8.043
Total	168.483	186.584	169.998	189.172

NOTA 7 - ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Produtos Acabados	18.224	20.137	24.015	26.692
Impairment de Produtos Acabados	(4.755)	(8.286)	(4.755)	(8.286)
Produtos em Elaboração	10.460	13.547	10.460	13.547
Matéria-Prima	15.689	18.546	15.689	18.546
Materiais Consumo Produção	5.962	5.950	5.962	5.950
Consignação	19.027	23.323	19.027	23.323
Revenda	48.380	59.863	48.380	59.863
Outros Estoques	10.109	10.177	10.109	10.177
Total	123.096	143.257	128.887	149.812

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
ICMS a Recuperar	10.604	4.936	10.604	4.936
IPI a Recuperar	701	1.227	701	1.227
IRPJ/CSLL	10.781	6.091	10.781	6.091
IRRF s/ Aplicação Financeira	2.361	1.212	2.361	1.212
Pis/Cofins a Recuperar	47	396	47	396
Outros Impostos	382	343	546	472
Parcela Circulante	24.876	14.205	25.040	14.334
ICMS a Recuperar	599	995	599	995
Parcela Não Circulante	599	995	599	995
Total	25.475	15.200	25.639	15.329

Notas Explicativas

NOTA 9 – INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Investimentos em Sociedades Controladas	15.146	15.440		10
Propriedades para Investimento	10.031	10.031	10.031	10.031
Total	25.177	25.471	10.031	10.041

9.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2015									
Schulz of América, Inc.	USA	18.913	5.182	13.731	17.235	907	100,00%	907	13.731
Em 30 de setembro de 2016									
Schulz of América, Inc.	USA	15.120	3.382	11.738	12.856	348	100,00%	348	11.738
Em 31 de dezembro de 2015									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.460	2.761	1.699	4.633	(860)	100,00%	(860)	1.699
Em 30 de setembro de 2016									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.747	2.098	2.649	3.783	(701)	100,00%	(701)	2.649
Em 30 de setembro de 2016									
Shanghai Schulz Compressor	China	742	(7)	749		(49)	100,00%	(49)	749
Em 31 de dezembro de 2015									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10
Em 30 de setembro de 2016									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

9.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	10.031
Saldo em 30 de setembro de 2016	10.031

A Companhia possui terrenos classificados como propriedades para investimentos localizados em Joinville e Araquari. Os valores justos destas propriedades foram atualizados para 2015, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

Notas Explicativas

NOTA 10 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2015									
Custo	32.951	117.654	375.374	9.036	2.718	110.336	11.802	10.254	8.411
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.032)	(4.453)	(1.737)	(62.410)	(8.559)	(6.495)	
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.342	4.583	981	47.926	3.243	3.759	8.411
Em 30 de setembro de 2016									
Custo	32.951	119.499	378.168	9.172	2.718	111.884	12.594	9.893	7.191
Depreciação Acumulada		(43.595)	(222.833)	(4.986)	(1.899)	(68.169)	(9.622)	(6.496)	
Valor contábil líquido	32.951	75.904	155.335	4.186	819	43.715	2.972	3.397	7.191

Imobilizado	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2015									
Custo	32.951	117.654	375.529	9.074	2.761	110.336	11.805	10.254	8.411
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.142)	(4.486)	(1.779)	(62.410)	(8.562)	(6.495)	
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.387	4.588	982	47.926	3.243	3.759	8.411
Em 30 de setembro de 2016									
Custo	32.951	119.499	378.358	9.261	2.761	111.884	12.597	9.893	7.191
Depreciação Acumulada		(43.595)	(222.950)	(5.022)	(1.942)	(68.169)	(9.625)	(6.496)	
Valor contábil líquido	32.951	75.904	155.408	4.239	819	43.715	2.972	3.397	7.191

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;

Notas Explicativas

- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações da controladora, o montante de R\$ 23.127 mil (R\$ 23.358 mil em 30 de setembro 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 646 mil (R\$ 607 mil em 30 de setembro de 2015) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.077 mil (R\$ 1.336 mil em 30 de setembro de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 23.132 mil (R\$ 23.364 mil em 30 de setembro 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 652 mil (R\$ 623 mil em 30 de setembro de 2015) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.077 mil (R\$ 1.336 mil em 30 de setembro de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 30 de setembro de 2016 totalizava R\$ 14.057 mil (R\$ 17.160 mil em 30 de setembro de 2015), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

NOTA 11 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora						
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556	33.236
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)		(14.347)
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556	18.889
Adições			911				911
Transferências			(794)	482	1.261		949
Transferência Amortização				(441)	(1)		(442)
Baixas				(1.001)	(679)		(1.680)
Amortização				149	1		150
Baixa Amortização							
Saldo Final	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777
Em 30 de setembro de 2016							
Custo	121	17	1.705	21.818	10.437	556	34.654
Amortização Acumulada	(95)			(8.503)	(7.279)		(15.877)
Valor contábil líquido	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777

Intangível	Consolidado						
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556	33.236
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)		(14.347)
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556	18.889
Adições			911				911
Transferências			(794)	482	1.261		949
Transferência Amortização				(441)	(1)		(442)
Baixas				(1.001)	(679)		(1.680)
Amortização				149	1		150
Baixa Amortização							
Saldo Final	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777
Em 30 de setembro de 2016							
Custo	121	17	1.705	21.818	10.437	556	34.654
Amortização Acumulada	(95)			(8.503)	(7.279)		(15.877)
Valor contábil líquido	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas.

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações da controladora e consolidada, o montante de R\$ 1.150 mil (R\$ 1.119 mil em 30 de setembro de 2015) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 530 mil (R\$ 526 mil em 30 de setembro de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Notas Explicativas**NOTA 12 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)**

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por "impairment":

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2015	(6.967)	(8.286)	(7.358)	(8.286)
Constituições (resultado)	(5.783)	(1.892)	(5.814)	(1.892)
Reversões (resultado)	3.964	5.423	4.062	5.423
Baixas contra provisões	2.503		2.503	
Em 30 de setembro de 2016	(6.283)	(4.755)	(6.607)	(4.755)

NOTA 13 - FORNECEDORES

Fornecedores	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	33.061	27.721	33.061	27.721
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	706	1.192	(1.209)	1.004
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	7	(607)		
Total a pagar Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725
Aging List Contas a Pagar	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Vencidos				
A Vencer em até 3 meses	33.559	28.094	31.637	28.513
A vencer mais de 3 meses	215	212	215	212
Contas a Pagar a Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Reais	33.061	27.721	33.061	27.721
US\$	513	193	(1.409)	612
Euro	200	392	200	392
Coroa Sueca				
Contas a Pagar a Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725

NOTA 13.1 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Obrigações Sociais	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Provisão Férias e 13º Salário	13.021	3.846	13.021	3.846
Programa Participação Resultado	2.133	7.648	2.133	7.648
INSS / FGTS	2.167	2.581	2.167	2.581
Salários a Pagar	4.181	2.885	4.181	2.885
Outras Obrigações Sociais	212	301	212	301
Total	21.714	17.261	21.714	17.261

Notas Explicativas

NOTA 13.2 – OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Obrigações Tributárias	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
IRPJ / CSLL	9.475	379	9.611	906
IPI / PIS / COFINS	1.841	130	1.841	130
Obrigações Tributárias Estaduais	1.174	449	1.174	449
Obrigações Tributárias Municipais	11	7	11	7
Outras Obrigações Tributárias Federais	2.763	2.863	2.763	2.863
Obrigações Tributárias Curto Prazo	15.264	3.828	15.400	4.355
Refis	1.779	2.321	1.779	2.321
Obrigações Tributárias Longo Prazo	1.779	2.321	1.779	2.321
Total Obrigações Tributárias	17.043	6.149	17.179	6.676

NOTA 14 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos(Valor em Milhares de Reais)					Controladora		Consolidado	
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
					Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada		772		772
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	943	936	943	936
BNDES - FINEM	TJLP (311) + 2,05 a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	3.633	3.690	3.633	3.690
BNDES - FINEM	3,0%, 3,5% e 4,0% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.101	1.680	2.101	1.680
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.469	1.125	1.469	1.125
BNDES-Exim-PSI	6,75% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	58.538	55.404	58.538	55.404
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		43		43
Cédula Crédito Bancário	Zero	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada		158		158
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	22.349	28.535	22.349	28.535
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada		1.667		1.667
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pré-Fixada	375	375	375	375
Finame	TJLP + 2,5% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	1.268	1.260	1.268	1.260
Finame	SELIC + 3,24% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	26	22	26	22
Finame	5,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	1.843	1.851	1.843	1.851
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	30	46	30	46
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	18.958	29.771	18.958	29.771
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	13.581	16.152	13.581	16.152
Vendor	105% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	4.988	4.396	4.988	4.396
Total do Circulante					130.102	147.883	130.102	147.883
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.171	1.853	1.171	1.853
BNDES - FINEM	TJLP (311) + 2,05 a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	10.902	9.906	10.902	9.906
BNDES - FINEM	3,0%, 3,5% e 4,0% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	6.030	7.597	6.030	7.597
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	3.932	4.790	3.932	4.790
BNDES-Exim-PSI	5,5 e 8,0% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	50.000	100.000	50.000	100.000
Exportação-NCE	100% do CDI	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	32.158	29.123	32.158	29.123
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	14.286	24.011	14.286	24.011
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	20.000	20.000	20.000	20.000
Finame	TJLP + 3,18% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	4.148	5.031	4.148	5.031
Finame	SELIC + 3,24% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	71	82	71	82
Finame	5,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	6.671	8.031	6.671	8.031
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		22		22
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	59.664	42.579	59.664	42.579
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	6.626	15.942	6.626	15.942
Total do Não Circulante					215.659	268.967	215.659	268.967
Total de Empréstimos e Financiamentos					345.761	416.850	345.761	416.850
Escalonamento da Dívida					30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Em até 6 meses					46.905	85.506	46.905	85.506
De 6 meses a 1 ano					83.197	62.377	83.197	62.377
De 1 a 2 anos					145.515	158.796	145.515	158.796
De 2 a 3 anos					54.394	81.896	54.394	81.896
De 3 a 5 anos					14.325	23.809	14.325	23.809
Acima de 5 anos					1.425	4.466	1.425	4.466
Total de Empréstimos e Financiamentos					345.761	416.850	345.761	416.850
Dívida por Tipo de Moeda					30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Reais - R\$		CP			96.094	100.835	96.094	100.835
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			34.008	47.048	34.008	47.048
Reais - R\$		LP			145.437	205.656	145.437	205.656
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			70.222	63.311	70.222	63.311
Total de Empréstimos e Financiamentos					345.761	416.850	345.761	416.850
Dívida por Indexação					30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Taxas Pré-Fixadas					122.940	173.881	122.940	173.881
Taxas Pós-Fixadas					222.821	242.969	222.821	242.969
Total de Empréstimos e Financiamentos					345.761	416.850	345.761	416.850

Notas Explicativas**NOTA 15 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
IRPJ a recolher	7.032		7.032	
IR Federal Filial EUA			136	527
CSLL a recolher	2.443	379	2.443	379
Total Passivo Circulante	9.475	379	9.611	906
IRPJ sobre diferenças temporárias	55.251	54.780	55.251	54.780
CSLL sobre diferenças temporárias	19.891	19.721	19.891	19.721
Total Passivo Não Circulante	75.142	74.501	75.142	74.501

15.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2015	9.775	3.242	25.418	36.066	74.501
Constituição dos Tributos	2.906			1.284	4.190
Baixa dos Tributos	(2.155)		(1.143)	(251)	(3.549)
Em 30 de setembro 2016	10.526	3.242	24.275	37.099	75.142

15.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
Provisão IRPJ	7.102	12.074	7.271	12.477
Provisão CSLL	2.443	4.210	2.443	4.210
Outras Receitas Tributárias - IRPJ/CSLL	(2.918)		(2.918)	
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	3.082	1.127	3.082	1.127
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.110	406	1.110	406
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.610)	(931)	(2.610)	(931)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(940)	(326)	(940)	(326)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	7.269	16.560	7.438	16.963

Notas Explicativas**NOTA 16 – PROVISÕES DE CONTINGÊNCIAS**

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e que estão registrados no Exigível à Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.902 mil (R\$ 3.305 mil em 31 de dezembro de 2015) e são registrados no Realizável à Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.222	-	2.222
Constituição de provisões			-
Reversão de provisões			-
Provisões utilizadas			-
Em 30 de setembro de 2016	2.222	-	2.222

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	30/09/2016	31/12/2015
Trabalhista e Previdenciária	9.073	5.070
Tributária	2.844	2.460
Cível	206	1.010
Total	12.123	8.540

NOTA 17 - PARTES RELACIONADAS**17.1 Transações com Controladas**

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo	
	Clientes	
	30/09/2016	31/12/2015
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD		
Schulz of América, Inc.(Nota 6)	5.261	4.372
Total	5.261	4.372
Parte Relacionada	Passivo	
	Fornecedores	
	30/09/2016	31/12/2015
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD		
Schulz of América, Inc.(Nota 13)	7	(607)
Total	7	(607)
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)	
	Receita de Vendas	
	30/09/2016	30/09/2016
Schulz of América, Inc.(Nota 19)	7.717	5.361
Total	7.717	5.361
Parte Relacionada	Resultado(Custo)	
	Custo das Vendas	
	30/09/2016	30/09/2016
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	3.783	1.200
Total	3.783	1.200

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

Notas Explicativas**17.2 Transações com Acionistas e Diretores**

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Participação Administradores Estatutários	2.180	3.765	2.180	3.765
Juros sobre Capital Próprio	107	121	107	121
Dividendos Controladores	96	926	96	926
Total	2.383	4.812	2.383	4.812

17.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Remuneração dos Conselheiros	368	273	368	273
Remuneração Diretoria - Pro-labore	2.808	2.782	2.808	2.782
Participação da Administração	2.180	2.782	2.180	2.782
Total	5.356	5.837	5.356	5.837

A participação da administração está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 18 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- b) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- c) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

18.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18.2 Ações em Tesouraria**A) Preferenciais**

Ações em Tesouraria / Preferenciais	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	244.400	1.184.697
Aquisições no Período		
Baixas no Período		
Saldo em 30/09/2016	244.400	1.184.697

Notas Explicativas

Preços das Ações / Preferenciais Adquiridas			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
3,78	8,98	5,76	3,85

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 1.264 mil (244.400 x 5,17).

B) Ordinárias

Ações em Tesouraria / Ordinárias	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	3.200	38.400
Aquisições no Período	2.200	26.400
Baixas no Período		
Saldo em 30/09/2016	5.400	64.800

Preços das Ações / Ordinárias Adquiridas			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
12,00	12,00	12,00	12,00

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 64,8 mil (5.400 x 12,00).

18.3 Reservas para Incentivos Fiscais

Em 08/12/2014 foi constituído o valor de R\$ 8.433 mil em reservas para incentivos fiscais, sendo que esse valor corresponde às receitas com subvenção de investimento nos exercícios 2013 e 2014, no ano de 2015 foi constituído R\$ 3.820 mil, totalizando R\$ 12.253 mil, direito que foi adquirido junto ao Estado de Santa Catarina através do protocolo de intenções que as partes celebraram entre si, onde a companhia se compromete a investir em bens do ativo imobilizado. Conforme art. 443 do RIR/99 esse valor foi excluído da base de cálculo do IRPJ e CSLL e somente poderá ser utilizado para absorção de prejuízos ou ser incorporado ao capital social, não podendo ser distribuído aos acionistas ou sócios.

Reservas Incentivos Fiscais	Valor em R\$
Saldo 31/12/2015	12.253
Aquisições	
Saldo em 30/09/2016	12.253

NOTA 19 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Vendas Mercado Interno	393.491	432.717	393.491	432.717
Vendas Zona Franca de Manaus	2.014	2.909	2.014	2.909
Vendas Mercado Externo	155.552	169.077	168.408	183.191
Outras Vendas	1.332	1.362	1.332	1.362
Vendas Intercompanhia	7.717	6.561	-	-
(-) Devoluções e Abatimentos	(37.218)	(35.414)	(37.372)	(35.667)
(-) Impostos sobre as Vendas	(86.118)	(85.449)	(86.118)	(85.449)
Receita Líquida de Vendas	436.770	491.763	441.755	499.063

Notas Explicativas**NOTA 20 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Juros sobre Capital de Giro	21.322	22.306	21.322	22.306
Juros sobre Financiamentos	3.322	3.460	3.322	3.459
Variação Cambial	47.475	74.272	47.487	74.253
Outras Despesas	1.275	433	1.275	433
Total de Despesas	73.394	100.471	73.406	100.451

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Variação Cambial	47.186	71.393	47.186	71.393
Aplicações Financeiras	21.767	19.481	21.767	19.481
Outras Receitas	2.032	971	2.032	971
Total de Receitas	70.985	91.845	70.985	91.845

Resultado Líquido Financeiro	(2.409)	(8.626)	(2.421)	(8.606)
-------------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

NOTA 21 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao resultado da companhia e alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2016 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 2.133 (R\$ 4.022 em 30 de setembro 2015) referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2016. Os Diretores Estatutários, Conselho de Administração e Conselho Fiscal não tem participação neste programa.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação		30/09/2016	30/09/2015
Numerador			
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia			
Lucro disponível aos acionistas preferenciais		14.391	22.500
Lucro disponível aos acionistas ordinários		9.760	15.259
Total		24.151	37.759

Denominador (em milhares de ações)			
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267
Total		63.817	63.817

Resultado básico e diluído por ação (em Reais)			
Ação preferencial		0,39375	0,61559
Ação ordinária		0,35795	0,55962

Notas Explicativas**NOTA 23 - COBERTURA DE SEGUROS**

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	741.179
Além da cobertura detalhada acima, em 30/09/2016 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos: 1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Assistência Viagem.		

NOTA 24 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 14 milhões (valor de mercado) em alienação fiduciária (nota 14), e R\$ 31,3 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 28.209 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 3.179 mil).

NOTA 25 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora							Controladora						
Ativos Financeiros	30/09/2016			31/12/2015			Passivos Financeiros	30/09/2016		31/12/2015			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
	Equivalentes de Caixa	218.540	41.092	259.632	223.053	21.579		244.632	Fornecedores	33.774	33.774	28.306	28.306
	Clientes		162.200	162.200		179.617		179.617	Empréstimos e Financiamentos	345.761	345.761	416.850	416.850
	Outras Aplicações												
Total	218.540	203.292	421.832	223.053	201.196	424.249	Total	379.535	379.535	445.156	445.156		

Consolidado							Consolidado						
Ativos Financeiros	30/09/2016			31/12/2015			Passivos Financeiros	30/09/2016		31/12/2015			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
	Equivalentes de Caixa	218.540	47.723	266.263	223.053	28.759		251.812	Fornecedores	31.852	31.852	28.725	28.725
	Clientes		163.391	163.391		181.814		181.814	Empréstimos e Financiamentos	345.761	345.761	416.850	416.850
	Outras Aplicações												
Total	218.540	211.114	429.654	223.053	210.573	433.626	Total	377.613	377.613	445.575	445.575		

NOTA 26 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 30 de setembro de 2015	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	319.454	186.170	505.624
Receita entre Segmentos		(6.561)	(6.561)
Receita de Clientes	319.454	179.609	499.063
Depreciação e Amortização	(21.965)	(4.999)	(26.964)
Ativo Imobilizado e Intangível	282.263	87.623	369.886
Em 30 de setembro de 2016	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	271.048	182.208	453.256
Receita entre Segmentos		(11.501)	(11.501)
Receita de Clientes	271.048	170.707	441.755
Depreciação e Amortização	(21.589)	(4.953)	(26.542)
Ativo Imobilizado e Intangível	284.372	81.001	365.373

Notas Explicativas

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	30/09/2016	30/09/2015
América Latina	17,21%	12,25%
EUA e Canadá	32,30%	38,09%
Europa	47,53%	49,05%
Outros	2,96%	0,61%

NOTA 27 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	1T'16	2T'16	3T'15	3T'16	9M2015	9M2016
Lucro Líquido Exercício	7.359	12.121	13.734	4.671	37.759	24.151
(+) Tributos sobre o Lucro	(101)	4.407	6.749	3.132	16.963	7.438
(+) Despesas Financeiras Líquidas	962	1.087	3.526	372	8.606	2.421
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	9.056	8.688	9.268	8.797	26.967	26.541
TOTAL	17.276	26.303	33.277	16.972	90.295	60.551
Receita Operacional Líquida	144.105	151.601	175.479	146.049	499.063	441.755
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	11,99%	17,35%	18,96%	11,62%	18,09%	13,71%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (ITR)

Aos
Administradores e Acionistas da
Schulz S.A.
Joinville -SC

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Schulz S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as informações financeiras intermediárias

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos**. Demonstração do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 21 de outubro de 2016.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Joinville (SC), 10 de novembro de 2016.

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Schulz S.A., com base no parecer dos auditores independentes, tendo examinado o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis do trimestre findo em 30 de setembro de 2016, são de parecer que as demonstrações examinadas apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da companhia e o resultado de suas operações.

Membros do Conselho Fiscal: Paulo Eduardo Dias da Costa, Daniel Vaz Rodarte, Celso Meira Júnior, José Antônio Martins e Flavio de Queiroz Miranda.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda, de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao 3º trimestre de 2016 encerradas em 30 de setembro de 2016, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.